

FOLIA CAMUFLADA: O SAMBA ENREDO COMO CABO ELEITORAL

Bruna Panzarini

*Graduada do curso de Publicidade e Propaganda da
Universidade Metodista de São Paulo
UMESP*

Orientação: Prof.^a Ms. Carla Pollake
*professora do curso de Rádio e TV da
Universidade Metodista de São Paulo
carla.silva@metodista.br*

RESUMO

Este trabalho pretende investigar como o samba-enredo de uma escola de samba pode ser utilizado como “cabo eleitoral”, ou seja, pode funcionar como meio para conquistar a simpatia de um determinado público (visto aqui como futuros eleitores). A escola de samba “Estação de Santa Quitéria”, da cidade de São Roque (SP), recebe apoio financeiro do prefeito de Araçariguama (cidade vizinha à São Roque). No carnaval 2004 com o enredo “O Mago das festas” a escola homenageou um homossexual, já falecido, que foi uma figura importante para a vida social da cidade de São Roque. Nosso trabalho investiga as possíveis relações que possam existir entre o apoio financeiro do político à escola de samba e a decisão na escolha de temas (samba-enredos) que beneficiem sua imagem, tanto política quanto pessoal, junto à comunidade de São Roque.

Palavras-chave: interesses políticos – folkcomunicação – carnaval - festa popular

FOLIA CAMUFLADA: O SAMBA ENREDO COMO CABO ELEITORAL

1. Introdução.....	3
1.1 Procedimentos metodológicos.....	3
2. Carnaval brasileiro: da manifestação folclórica ao espetáculo midiático.....	4
3. Samba-enredo: história e função como agente comunicacional.....	5
3.1 Sambas-enredos de protesto e mudança de perfil.....	7
4. História do carnaval de São Roque e aspectos sociais da cidade.....	8
5. Estação de Santa Quitéria e participação de agentes políticos.....	12
5.1 Samba-enredo como cabo eleitoral?.....	15
6. Conclusões.....	16
7. Referências bibliográficas.....	17
8. ANEXOS.....	19
Anexo 1: samba-enredo de 2003 Estação Santa Quitéria.....	20
Anexo 2: samba-enredo de 2004 Estação Santa Quitéria.....	21

1. Introdução

O presente trabalho tem como tema Folkcomunicação Política, tendo como vertente os sambas-enredos das escolas de samba. No entanto, ao invés de seguirmos o caminho aparentemente mais natural de estudar os sambas-enredos que tratam de temas ligados à política (seja através de críticas, exaltações ou homenagens a figuras importantes) fizemos um outro caminho. Achamos, inclusive, mais conveniente falarmos que nosso estudo engloba folkcomunicação e Política, já que pretendemos tomar como referência a influência que agentes externos (políticos) podem exercer dentro do processo comunicacional proporcionado pela manifestação mais popular do Brasil, o carnaval.

Com o carnaval cada vez mais midiaticizado, ou seja, influenciado pela necessidade do brilho e glamour das grandes desfiles (Rio de Janeiro e São Paulo), as pequenas escolas de samba (no nosso caso, das cidades de interior) sentem necessidade de também fazerem um carnaval bonito, nos padrões pré-estabelecidos pelas grandes ligas. Com isso vem a necessidade da verba financeira. As escolas recebem ajuda das prefeituras (através das ligas), no entanto, geralmente as quantias disponibilizadas não são suficientes para a criação do carnaval considerado ideal pelas escolas. É aí que as agremiações vão em busca de patrocínios, seja de empresas, seja de patronos ou “padrinhos”.

É neste fato que se encontra o objeto da nossa pesquisa. Como estes “patrocinadores” (agentes externos) podem influenciar no processo comunicacional que o carnaval oferece através dos seus sambas-enredos. Encaramos o samba-enredo como voz da escola e da comunidade onde ela está inserida, e o fio condutor que irá guiar nossa pesquisa é averiguar de que formas estes agentes externos (patrocinadores) podem vir a usar essa “voz” em benefício próprio.

1.2 Procedimentos metodológicos

A pesquisa envolveu um somatório de procedimentos. Inicialmente foi feita a pesquisa bibliográfica onde buscamos elementos para: resgate histórico do carnaval na cidade de São Roque (SP), assim como aspectos sociais da cidade. Elementos teóricos para caracterizar o carnaval como elemento de um processo folkcomunicacional, a

história e importância dos sambas-enredos e por fim uma pesquisa mais detalhada sobre nosso objeto principal; a escola de samba “Estação de Santa Quitéria”.

Após a pesquisa bibliográfica realizamos entrevistas com o Presidente da Estação Santa Quitéria, Marcos Aurélio Cardoso, o carnavalesco José Gonçalves e a integrante da escola, Cristiane Aparecida Rolim. Gostaríamos de esclarecer que não conseguimos entrevistar o prefeito de Araçariguama, Carlos Aimar, que é um dos personagens principais deste trabalho.

Inclua-se entre os procedimentos, a busca de informações em sites na internet, em matérias de jornais (impresso e TV), programas de rádio e de televisão e em revistas locais.

2. Carnaval brasileiro: da manifestação folclórica ao espetáculo midiático

Segundo definição de Da Matta (1997, p. 46), o carnaval brasileiro pode ser classificado como um rito nacional: “É um rito fundado na possibilidade de dramatizar valores globais, críticos e abrangentes da nossa sociedade” e ainda completa (1994) que o carnaval é uma inversão do mundo; substitui-se o movimento da rotina diária pela dança e pelas harmonias dos movimentos coletivos que desfilam num conjunto ritmado. É uma competição em uma sociedade marcada pela hierarquia; também uma exibição em uma ordem social marcada pelo falso recato.

O carnaval brasileiro origina-se do entrudo português que esteve presente do Brasil Colonial até o primeiro ano da República (1889). Somente muitos anos mais tarde, no início do século XX, foram acrescentados elementos africanos que contribuíram de maneira definitiva para o seu desenvolvimento e originalidade (que fazem o carnaval brasileiro ser conhecido mundialmente).

Quanto ao desenvolvimento do carnaval, pouco a pouco a música afro-brasileira foi se transformando ao gosto do povo em geral com alegres sambas populares e temas que pudessem interessar à sociedade. Segundo Maria Isaura Queiroz (1992), as atividades carnavalescas foram, desde início, características das aglomerações urbanas vividas no país: grandes e pequenos proprietários rurais e os próprios sítiantes partiam para a sede do município quando queriam divertir-se nos “dias gordos”.

Em seus primeiros anos no Brasil o carnaval apresentou-se como manifestação folclórica, festejada pela sociedade, onde cada comunidade expressava sua festa/alegria de maneira particular e peculiar à sua região.

Das marchinhas aos atuais sambas-enredos, de máscaras a fantasias luxuosas e carros alegóricos, o carnaval brasileiro atual apresenta algumas particularidades: desfiles de escolas de samba, a questão dos feriados (festa oficial) e da diversidade de ritmos (sambas, axé, frevo etc.) . A manifestação que apareceu durante muitos anos como uma festa popular, de rua, transformou-se nos espetáculos de sambódromos onde artisitas desfilam para o povo (antes “ator”, agora espectador) e para a televisão. É o carnaval transformado em espetáculo midiático. É claro que ainda existem os pequenos blocos, carnavais de rua , no entanto, em menor escala e grau de importância para a mídia.

Dentro dessa festa que é o carnaval, vamos tratar de maneira particular de um dos seus elementos básicos: o samba-enredo. Este pode ser encarado como a voz da escola (bloco etc.) já que transmite a mensagem que a agremiação quer levar às pessoas. É através do samba-enredo que toda a escola prepara seu desfile, suas fantasias e alegorias, traduzindo o espírito da comunidade na avenida.

3. Samba-enredo: história e função como agente comunicacional

Antes eram as marchinhas, hoje, sambas-enredos.

Enredo é o tema central do Carnaval que a escola de samba procura mostrar através de seu desfile, é a base de todo o trabalho da Escola, porque é a fonte de inspiração de todos os artistas da Agremiação. A partir dele os compositores criarão o samba-enredo e o carnavalesco e sua equipe criarão as alegorias e as fantasias. O roteiro do desfile, a disposição das alas, o posicionamento dos carros alegóricos, tripés e destaques, tudo é realizado tendo em vista o Enredo, sua argumentação e o seu desenvolvimento.

Segundo Maristela Muller¹, os enredos devem ser baseados em motivos e fatos reais ou imaginários da história, do folclore ou dos costumes brasileiros. Observada essa mínima exigência, o campo de escolha é muito amplo e inúmeros são os fatores

que influenciam a escolha do tema central. Nosso trabalho pretende enfocar um desses aspectos: o político, ou seja, como a influência política pode interferir em um processo de comunicação popular como o carnaval.

Antes de entrarmos no nosso foco principal, ainda precisamos detalhar um pouco mais o processo de escolha e criação de um samba-enredo. Geralmente ele é resultado de um trabalho coletivo. O próprio tema, decidido após votação entre os membros mais influentes da escola (aqui já se pode apontar a influência política pois geralmente entre os membros mais influentes da escola encontram-se patrocinadores, patronos, homenageados etc.), é dado a público e os compositores devem submeter suas obras, algum tempo depois, a um júri popular formado por elementos da agremiação (aí sim temos a participação popular) que escolherá o que julgar melhor. Esse procedimento é comum nas grandes escolas (as de 1º e 2º grupos). Em escolas pequenas podemos observar que muitas vezes o samba-enredo é decidido pela cúpula da agremiação e simplesmente repassado ao restante da Escola.

O jornalista e crítico musical, Tárík de Souza, escreveu² um artigo onde conta um pouco da história do samba-enredo no Brasil. Começa o texto com um depoimento do portelense Jair de Araújo Costa, o Jair do Cavaquinho, que dizia: “No começo não havia samba-enredo, o mais cantado na quadra era o que valia para o desfile”. Em 1962, por sinal, ele projetou-se através de um samba de quadra em sua escola, *Meu Barracão de Zinco*, gravado com sucesso por Jamelão. A pré-história do gênero, no Rio de Janeiro, foi marcada por sambas de Cartola e Carlos Cachaca na Estação Primeira de Mangueira como *Pudesse meu Ideal*, de 1932 ou *Homenagem* (só de Cachaca) do ano seguinte, um dos primeiros a incluir personagens da história do Brasil. É que nesses primórdios, o samba que as escolas levavam para a avenida tinha apenas a primeira parte, a outra ficava livre para ser versada, improvisada na hora.

¹ – ver referências bibliográficas.

² – em seu artigo “História e costumes do Brasil desfilam na avenida”. Ver referências bibliográficas.

A censura desde sempre podou as manifestações culturais legítimas. Desde que em 1939, em pleno Estado Novo do ditador Getulio Vargas, a escola Vizinha Faladeira foi desclassificada por causa do enredo *Branca de Neve e os Sete Anões*, os temas e

personagens da história do país (sempre em clima de exaltação patriótica) obrigaram artistas a desdobrarem-se para evitar a pieguice, além de colocar letras quilométricas em melodias assobiáveis.

3.1 Sambas-enredos de Protesto e mudança de perfil

No final dos 60, novas dissidências apareceriam com o desembarque do partideiro Martinho José Ferreira, o Martinho da Vila Isabel através de um samba-enredo compactado, *Carnaval de Ilusões* (com Gemeu), de 1967 que não foi bem aceito pelo júri, incluindo o compositor Chico Buarque. Martinho protestaria em *Caramba* ("Malha malha, malhador/ que não aceita a evolução/ (...) caramba, nem o Chico entendeu o enredo do meu samba"). E seguiria mexendo no formato em *Quatro Séculos de Modas e Costumes* (1968) e *Iaiá do Cais Dourado* (1969). Em 1971, novo sobressalto, o capixaba Zuzuca (Adil de Paula) estiliza o ritmo fluminense *caxambú* no desfile do Salgueiro em *Festa para um Rei Negro* (que ficaria conhecida pelo refrão "pega no ganzê") e ganha as paradas de sucesso, ultrapassando o âmbito carnavalesco.

Da década de 80 em diante, com a invasão das escolas pelas classes média e alta e a transformação do desfile em *show bizz* cada vez mais opulento, também o samba-enredo mudou. Sua velocidade foi sendo aumentada para permitir que o gigantismo das escolas não atrapalhasse a rígida cronometragem da comissão julgadora. As enormes vendas dos discos com os sambas-enredos vencedores de cada escola motivaram disputas acirradas entre compositores, com torcidas subsidiadas e rateio do bolo por um número cada vez maior de parceiros. Depois de dominar o período carnavalesco tirando espaço das marchinhas e dos próprios sambas de carnaval, o samba-enredo sofre, a partir de meados dos 90, um processo de exaustão da fórmula com discos em queda de venda e o alcance de suas músicas cada vez mais restrito aos dias de folia.

Com a concorrência mais acirrada, onde quanto mais verba financeira, maior a chance de se destacar no carnaval, os apadrinhamentos e patrocínios, seja eles de "pessoa física" ou "pessoa jurídica" nas escolas de samba podem ser apontados como um fator que influencia na escolha dos temas e enredos, visando uma troca de favores, às vezes não percebidos nitidamente pela sociedade (esta geralmente é ofuscada pela beleza e sons do carnaval brasileiro).

Nosso trabalho pretende, através dessa vertente, tendo como base um caso real percebido na cidade de São Roque (interior de São Paulo), explorar o assunto e indicar caminhos que mostrem que há uma relação mais do que somente amor à manifestação cultural que move as escolas de samba atuais.

4. História do carnaval de São Roque e aspectos sociais da cidade

A História do Carnaval de São Roque

A pouco mais de cem anos o professor Joaquim da Silveira Santos deixou relatos dos primeiros carnavais da cidade de São Roque. “Mascaradas à cavalo“, assim era chamado o bloco em que mascarados vestiam belas fantasias, e montados em vistosos cavalos, mantinham-se em duas filas onde cada um tinha o seu mantenedor. Depois dos ensaios, seguia-se a prática da troca de flores. Os cavaleiros saíam pelas ruas, agora com os rostos descobertos, oferecendo flores às famílias.

No último dia acontecia o “enterro do carnaval” e os cavaleiros seguiam até o Teatro São João onde tinha um baile que se prolongava até a quarta-feira de cinzas.

Na década de vinte o carnaval foi influenciado pelo modismo dos automóveis. Os jovens da elite da cidade exibiam seus carros. Nos dias de folia as moças eram convidadas para desfilar em automóveis abertos, enfeitados com flores e festões. As moças e as crianças vestiam roupas mais leves e coloridas, já os homens mantinham sua discrição em trajes tradicionais e sóbrios.

O marco da popularização do carnaval de São Roque teve início na década de quarenta, com o bloco do “Zé Pereira” comandado por João Eletricista. Este bloco perdurou-se por 25 anos, ora com Teimosos, ora como Batutas.

A abertura oficial do Carnaval da cidade a partir de 1951 aconteceu com a chegada do Rei Momo de trem. Quem promoveu esta iniciativa foi a Sociedade Recreativa Ferroviária. Os blocos, ranchos e o Zé Pereira esperavam o Monarca da Folia desembarcar na estação e dava-se início ao cotejo que desembocava na Praça da Matriz.

Na década de 50 também houve inovações. O Bloco do Bar Esporte, que possuía cerca de 20 componentes, a cada ano trazia novas e graciosas fantasias, com um toque de sátira aos costumes da época.

Já os moços do GUS (Grêmio União Sanroquense), também na década de 50, entraram para valer no carnaval de rua da cidade. Eles se destacaram pela montagem de carros alegóricos. Geralmente suas apresentações eram cômicas e inovadoras e a população local gostava de apreciar seus desfiles.

O ano de 1960 marca o surgimento da primeira escola de samba de São Roque, “Os gatos do GUS”. Dirigida por Ary Silveira, a escola foi montada com a participação de rapazes e moças ligados ao GUS. Mesmo não contando com grande número de componentes, a agremiação de sambista foi muito elogiada pela formação de uma bateria autêntica, dotada de instrumentos de percussão originais e sofisticadas fantasias.

No entanto, neste carnaval (de 1960) morreu o jovem Afrânio Pessoa Delgado, um dos sambistas da escola, e em luto, os Gatos do GUS resolveram não participar da folia.

Por essa razão, a primeira escola de samba da cidade só estreou oficialmente na páscoa de 1960. Com uma performance admirável e fantasias originais, o grupo deixou seu estilo de apresentação marcado pelos carnavais seguintes.

Em 1963 ocorreu o considerado “auge de criatividade” das escolas de samba. Da sucata explode o talento do mecânico Lucindo Lima e nasce a Banda Psicodélica. Lucindo fabricava instrumentos com sobras de peças de automóveis; as sucatas eram coloridas e iluminadas. Com estes instrumentos a Banda Psicodélica animou, durante muitos anos, os bailes carnavalescos de São Roque.

Em 1968 foi inaugurado o novo prédio do São Roque Clube, e com isso se fortaleceu as tradicionais noites de bailes carnaval que perduram até os dias de hoje.

Hoje o carnaval da cidade sofreu mudanças. O carnaval da cidade é composto dos bailes de salão e do desfile das escolas de sambas (quatro do grupo especial e duas do grupo de acesso).

Como em algumas partes do Brasil, o carnaval de rua enfraqueceu devido ao excesso de violência que este período de festa acaba acarretando. Em São Roque (SP), a comunidade, principalmente a elite, prefere investir em nos Bailes de Clube. Com isso o carnaval de rua e os desfiles das escolas de samba de São Roque são prejudicados já que

recebem pouca verba da prefeitura (vinculada à ligacarnavalesca da cidade) como incentivo. Isso contribui para que as escolas aliem-se a empresas privadas ou personalidades políticas para que consigam promover um carnaval mais bonito e luxuoso.

Aspectos sociais de São Roque

O município de **São Roque** foi fundado no dia **16 de agosto de 1657** pelo capitão paulista **Pedro Vaz de Barros**, conhecido também como Vaz Guaçu - O Grande. O nome São Roque origina-se da devoção de seu fundador por este santo.

Pedro Vaz estabeleceu-se com a sua família e cerca de 1.200 indígenas ao redor dos ribeirões Carambeí e Aracaí. Começou assim a cultivar o trigo e uva. Mais tarde, imigrantes italianos e portugueses transformaram o município na Terra do Vinho.

Em 1681, Fernão Paes de Barros, irmão do fundador, constrói a Casa Grande e a Capela de Santo Antonio, em taipa de pilão, que serviu como parada e pousada das Bandeiras.

Em 1832, São Roque foi elevada à condição de vila, e em 1864 à categoria de cidade.

Em 1990, devido ao seu grande potencial no cenário histórico-artístico, ecológico e cultural, foi transformada em Estância Turística, e desde então vem acelerando cada vez mais suas potencialidades turísticas para assim conquistar espaço no cenário histórico ecológico e cultural do país.

O Município de São Roque (SP) situa-se na província do planalto Atlântico, dentro da zona denominada Serrania de São Roque e em menor parte da zona denominada Planalto de Ibiuna, ao sul.

Segundo o censo de 2000 a população é de 66.430 habitantes, com maior número de mulheres.

Para atividades de lazer a cidade oferece dois cinemas, um teatro, uma biblioteca, quatro clubes sociais e seis clubes de campo. As rotas turísticas contam com hotéis, museus, restaurantes, igrejas, edificações históricas pesqueiros e recantos, ecoturismo, adegas etc. A cidade tem um clima temperado brando, sem estiagem, com temperatura média de 22°.

Existem cinco formas de relevos predominantes no município: Planícies Aluvionares, Marrotes Alongados Paralelos, Mar dos Morros, Morros com serras restritas, Serras Alongadas.

São Roque, de acordo com as divisões do estado em zonas hidrográficas da CETESB, situa-se na primeira Zona Hidrográfica, a qual abrange a parte superior da bacia do Rio Tietê. Seus rios deságuam diretamente no Tietê ou em um de seus afluentes, o Rio Sorocamirim.

Existem cerca de 160 tipos de culturas que podem ser desenvolvidas no município, desde cereais e hortaliças até plantas medicinais. A opção pelo cultivo de hortaliças vem crescendo em São Roque. A existência de água suficiente para a irrigação é condição básica. Os produtos agrícolas de maior reconhecimento na região são a uva e a alcachofra.

A valorização imobiliária veio a prejudicar a atividade agro-industrial do vinho. É que com o aumento da valorização das terras, grande parte dos viticultores resolveu extinguir seus vinhedos, cuja manutenção era por demais trabalhosa para lotear os terrenos e vendê-los.

E assim desapareceram os grandes e belos vinhedos. Em São Roque, que há anos atrás chegou a possuir uma centena de produtores de vinhos, entre grandes, médios e pequenos, hoje está reduzida a 21 vinhateiros.

Nos tempos áureos do vinho realizava-se a famosa festa do vinho que foi instinta em 1986 e volta com um novo tema em 1993 : Expoflora, um mix de alcachofras, vinhos, e flores para ornamentação.

As maiores festas da cidade atualmente são a Expoflora e a Festa de Agosto. A expoflora é realizada dentro de um recinto com exposição de flores, vinhos e alcachofras, além de shows. A festa de Agosto é realizada em homenagem ao padroeiro da cidade; A festa é aberta com a entrada dos carros de lenha e finalizada com a procissão em devoção ao Santo. Neste dia é feito tapetes de serragem colorida para a passagem da imagem nas ruas da cidade.

5. Estação de Santa Quitéria e participação de agentes políticos

Depois de conhecerem pouco da história da cidade e do surgimento do seu carnaval, vamos explorar de forma particular uma escola de samba de São Roque (SP), a Estação Santa Quitéria, que nos chamou a atenção por uma forma de articulação: sua associação a uma figura política de outra cidade para a arrecadação de patrocínio.

A Estação Santa Quitéria nasceu em 1994, ainda como bloco. Marcos Aurélio Cardoso, músico e funcionário do setor administrativo do Colégio Objetivo de São Roque foi quem idealizou e realizou o sonho de colocar um bloco carnavalesco nas ruas de São Roque.

Cinco anos depois, o que começou como o pequeno bloco “Santa Quitéria”, torna-se Estação Santa Quitéria, uma escola de samba de verdade, e Marcos Aurélio, seu presidente. A comunidade do bairro Santa Quitéria estava animadíssima e fizeram um ótimo carnaval com o enredo “O Paraíba”. A Escola foi campeã e o então carnavalesco Alexandre Delgado, mais tarde (em 2004), seria homenageado pela própria Escola.

A Estação Santa Quitéria é uma das seis escolas de samba que existem hoje na cidade de São Roque. Estas escolas provêm de bairros periféricos e seus participantes são, em sua maioria, pessoas das classes sociais C, D e E.

Tanto a “Santa Quitéria”, como as outras escolas que existem em São Roque (SP) não conseguem promover um bonito carnaval somente com a verba disponibilizada pela Prefeitura da cidade. Geralmente precisam angariar patrocínios, seja de empresas ou de “padrinhos”. No caso da Estação Santa Quitéria eles tem como padrinhos Carlos Aimar e sua esposa Lili Aimar. Ele é prefeito da cidade de Araçariçuama, vizinha a São Roque. O casal participa da Estação desde 2000.

Segundo Marcos Aurélio o prefeito não está ajudando com finalidade política, e sim por amor ao projeto, ao carnaval. No entanto, Marcos acredita que a participação de Aimar incomoda pois afirma³ que há quatro anos luta para fazer um trabalho competente, um carnaval bonito, e é a política são-roquense que não permite a vitória da Escola.

³ - em entrevista à Bruna Panzarini em 07/04/2004, em São Roque (SP)

Ele ainda conta que uma demonstração disso pode ser dada com um fato recente. No carnaval 2004 houve um concurso regional de escolas de samba em Tatuí- SP, e neste a Estação Santa Quitéria ganhou em primeiro lugar. Já em São Roque, com o mesmo samba e as mesmas fantasias, ficou em terceiro lugar. Já a escola que ficou em segundo lugar no concurso realizado em Tatuí (SP) foi a vencedora em São Roque. Marcos afirma que em relação ao carnaval 2004 tem certeza que a Estação Santa Quitéria teve a melhor performance. As roupas da escola foram confeccionadas na Escola de Samba Império da Casa Verde, que é madrinha da Santa Quitéria, e a bateria teve a ajuda de componentes da X9 paulistana. “Porém, como o padrinho (Carlos Aimar) é um político influente na cidade Araçariguama, e esta é considerada uma cidade modelo da região, os políticos são-roquense não deixam que a Escola da Santa Quitéria vença com receio de promover o nome do prefeito Carlos Aimar” diz Marcos Aurélio.

O presidente da Estação Santa Quitéria afirma que é necessário ter um patrono forte, que invista financeiramente na escola, pois só desta forma se consegue melhorar o nível do carnaval da região.

A sugestão de parceria entre a escola e o prefeito partiu da Escola. Marcos Aurélio diz que Carlos Aimar ficou muito emocionado com o convite para ser padrinho da escola: “ele e sua mulher gostam muito de carnaval e em Araçariguama não tem uma comunidade que esteja ativa em relação ao carnaval”, afirma. Além do caráter emocional, Marco Aurélio não deixa de apresentar razões financeiras para a parceria: “Para fazer um bom carnaval é necessário patrocinadores, não temos muitos, o supermercado São Roque nos dá as camisetas; há ainda uma pequena verba que vem da prefeitura (em 2004, R\$ 7.500) e o restante fica por conta dos padrinhos “Casal Aimar” (em 2004 a contribuição do casal dói de R\$ 10.000).

Para a integrante da escola Cristiane Rolim⁴, que está na Santa Quitéria desde quando a escola era apenas um bloco, a participação do prefeito Aimar é aceitável enquanto cidadão.

⁴ – em entrevista à Bruna Panzarini em 06/04/2004, em São Roque (SP)

O problema que ela vê é que enquanto político o prefeito pode prejudicar a credibilidade e ascensão da escola por ele não ser um político da cidade : “a comunidade todo ano esforça-se muito para ser campeã e a política atrelada com a liga carnavalesca de São Roque não permite a vitória”, afirma Cristiane.

Ela ainda opina que o amor à escola está ficando de lado em função das regalias oferecidas pelo prefeito Carlos Aimar: “as pessoas hoje estão participando mais pelo prefeito oferecer churrascos e cervejadas ao decorrer do ano do que pelo amor à escola e pela vontade de vencer o carnaval”.

Marcos Aurélio afirma que mesmo com as desvantagens classificatórias não deixaria de contar com a presença de Carlos Aimar e sua esposa. Mesmo porque, pelo que observamos, isso representaria uma queda na qualidade dos desfiles da escola em função da diminuição da verba.

Para o presidente da Estação Santa Quitéria, sua função e a da própria escola é a de abrilhantar o carnaval de rua de São Roque e da região, pois são poucas as cidades que dão incentivo a esta manifestação cultural. E além disso, ele acredita que as comunidade mais carentes quando se envolvem em movimentos culturais como o carnaval, passam a ter uma vida um pouco melhor, com mais cultura através da música, dança e contato pessoal.

Após ouvirmos o presidente da escola, também coletamos material em jornais da cidade e fizemos algumas observações que cabem aqui para algumas reflexões. Observamos que depois do “apadrinhamento” de Carlos Aimar à Estação Santa Quitéria, o casal Aimar sai, sempre, nos carros destaque da escola. No desfile de 2004 saíram no carro abre-alas. Será uma homenagem constante ao “padrinho” ou uma exigência do próprio prefeito para estar em evidência dentro de uma festa tão popular quanto o carnaval?

Outro fato curioso que despertou nosso interesse, e serviu como fio condutor para iniciarmos a presente pesquisa foram os temas escolhidos paracompor os sambas-enredoss da Estação Santa Quitéria em 2003 e 2004. E é disso que trataremos a seguir.

5.1 Samba-enredo como cabo-eleitoral?

Carlos Aimar, prefeito da cidade de Araçariguama (SP), já participa como patrono da Estação Santa Quitéria há quatro anos (desde o carnaval de 2000). Os últimos dois anos nos chamou a atenção pelos sambas-enredos propostos pela escola.

Em 2003 o samba-enredo escolhido pela escola homenageou a cidade de Araçariguama, onde Carlos Aimar é prefeito. O samba contava a história da “cidade modelo”, e apesar de não exaltar o nome de governantes, enfatizava a organização da cidade. Neste desfile, o prefeito Carlos Aimar e sua esposa vieram como destaques no último carro alegórico da escola. Como 2003 precedia ano eleitoral, isso nos pareceu uma estratégia para vincular o suposto bom desenvolvimento da cidade à atual administração, reforçando desta forma uma boa imagem da figura de Aimar como político. Apesar de São Roque (SP) não ser a área de futuros eleitores, muitos cidadãos de Araçariguama se deslocam para lá na época de carnaval para assistir aos desfiles já que na cidade governada por Carlos Aimar não há desfiles de escolas de samba.

Já no carnaval de 2004, a Estação Santa Quitéria trouxe o tema “O Mago das Festas”, que homenageou Alexandre Delgado, figura pública e carismática na cidade de São Roque. Era uma figura polêmica e suas ações ousadas, e às vezes provocativas. Alexandre era homossexual assumido. No dia 19 de agosto de 2001, Alexandre foi assassinado com 24 facadas por seu parceiro conhecido como “Roque”.

Alexandre era o promotor de eventos na cidade. Sua figura pública era muito respeitada, pois sempre procurou fazer um trabalho sério e competente, e o principal, sempre se preocupando em trazer lazer e entretenimento à sociedade são-roquense.

A escola de samba Estação Santa Quitéria foi campeã quando Alexandre era seu carnavalesco, em 1999. Ele sempre esteve ligado a várias escolas, procurando com o seu trabalho melhorar a qualidade dos desfiles.

Aparentemente Alexandre Delgado nunca teve nenhuma relação (seja pessoal ou política) com o prefeito Carlos Aimar. No entanto é interessante para um político ter sua imagem atrelada a de uma figura tão querida e respeitada pela comunidade são-roquense. Conquistar a simpatia da comunidade em geral (e aqui incluímos os homossexuais que geralmente são marginalizados pela sociedade), através da homenagem de uma figura simpática à cidade nos parece também, uma boa estratégia

de promoção, tanto que Carlos Aimar e sua esposa veio no carro abre-alas, jogando “balinhas” para o público que assistia ao desfile. Ressaltamos que o a Santa Quitéria foi a última escola a desfilar (quase meia-noite) e que o público era grande movido pela curiosidade de saber como a escola homenagiaria figura tão querida. Aqui, acreditamos que Carlos Aimar ao apoiar uma homenagem à Alexandre Delagado, reafirmou, acima de tudo, sua imagem de bom cidadão.

6. Conclusões

Na verdade, acreditamos ser mais apropriado falarmos em considerações finais do que em conclusões, pois nosso trabalho tem somente a intenção provocar uma reflexão acerca das mudanças que agentes externos podem causar nos processos de comunicação popular (folkcomunicação) como por exemplo, o carnaval.

Podemos perceber que o fato do carnaval não ser totalmente de domínio público, ou seja, os cidadão de determinada comunidade não terem autonomia total dentro de suas escolas de samba, influi diretamente na sua forma de comunicação (desde a escolha dos temas a serem explorados pelas escolas até a forma como as alegorias serão apresentadas). Os carnavais de rua, antes com temas escolhidos livremente pela população local de uma região (e isso sim se caracterizava como uma manifestação legitimamente folk) agora, tem a influência de “palpites” de agentes externos à comunidade.

Supomos que um dos motivos para isso ocorrer é que a sociedade brasileira em geral se habituou a um carnaval com brilho e sofisticação nas fantasia e em suas alegorias (tendo como referencial o carnaval do Rio de Janeiro) e em função dessa tendência teve que adequar suas condições financeiras para realizaram um carnaval considerado “dentro dos padrões”. O carnaval deixou de ter suas características primárias de manifestação popular para tomar dimensão de espetáculo midiático onde cores, brilhos e interesses sobressaem à tradição de uma comunidade. A voz do carnaval deixou de ser voz da comunidade para ser a voz de quem pudesse proporcionar um carnaval com mais brilho e luxo. Nos parece que o valor da *mensagem* foi substituído pelo valor da *imagem*.

Através do exemplo retratado por nosso estudo, procuramos mostrar que essa busca pela imagem midiática que o carnaval passou ter, têm levado escolas de samba a se associarem a patronos/padrinhos para cumprirem esse objetivo. Em contrapartida, esses “colaboradores” exercem influência sobre as decisões internas da escola (mesmo que de maneira discreta) de maneira que elas atendam também a interesses pessoais e políticos. Acreditamos que o brilho do carnaval deve permanecer e que não há gravidade absurda em uma escola receber verba de um “padrinho”. O que queremos pensar é até que ponto esse fato deve influenciar o que deveria ser a voz da comunidade (samba-enredo) e não a voz de um patrocinador.

7. Referências bibliográficas

- CARDOSO, Marcos Aurélio. Estação Santa Quitéria. **Entrevista** concedida à Bruna Panzarini em 07/04/2004, em São Roque, SP.
- GONÇALVES, José. Estação Santa Quitéria. **Entrevista** concedida à Bruna Panzarini em 07/04/2004, em São Roque, SP.
- MATTA, Roberto da. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro : Zahar, 1979.
- _____. O que faz o Brasil, Brasil? 7ª ed. Rio de Janeiro : Rocco, 1994.
- MULLER, Maristela. **O samba-enredo**. <www.verdeeamarelo.com.ar> Acesso em 01/04/2004.
- NASCIMENTO, Hay del. **Aspectos folclóricos de Santana do Parnaíba**. São Paulo : Cons. Est. Artes e Ciências Humanas, 1977. (Coleção Folclore)
- OLIVEIRA, Clécia Bento de. **São Paulo canta a grandeza do brasil em ritmos de samba: elementos da folkmídia no carnaval paulista**. Dissertação de Mestrado. São Bernardo do Campo : UMESP, 2002.
- ORTIZ, Elsa Maria Nitsche. **O sujeito do samba-enredo**. <www.atlas.ucpel.tche.br> Acesso em 01/04/2004.
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **Carnaval Brasileiro: o vivido e o mito**. São Paulo : Brasiliense, 1992.
- ROLIM, Cristiane Aparecida. Estação Santa Quitéria. **Entrevista** concedida à Bruna Panzarini em 06/04/2004, em São Roque, SP.

SILVEIRA, Ayr. **Projeto memória**. Vol. 1. São Roque , out. 1989.

SOUZA, Tárík de. **História e costumes do brasil desfilam na avenida**.

<www.cliquemusic.com.br/br/generos> Acesso em 30/03/2004.

Outras fontes

Biblioteca Municipal de São Roque

Jornal “O Democrata”, da cidade de São Roque (SP)

Folhetos distribuídos no carnaval de 2004 com as letras dos sambas-enredos das escolas de samba de São Roque (SP).

ANEXOS

ANEXO 1 – Samba-enredo 2003

Estação Santa Quitéria

XXXXXXXX

ANEXO 2 – Samba-enredo 2004

Estação Santa Quitéria

O Mago das Festas**O Mago das Festas**

Carlinhos César

Nasceu e viveu o seu destino
 Fashion “ Divino” Mago se imortalizou... Voa voa
 Voa como a brisa paetes e purpurinas
 Santa Quitéria em festa
 Delgado! Sua vida é nosso show
 Foi Assim
 Isso aqui tá muito chato ...O
 Lá no Recife eu Vou Desaquendar
 Uó do Borogodó Equê
 Depois do frevo Aquendar a mega fama
 Por a beleza Minha Terra Desfilar Odara

Caras e Bocas
 Serei Sucesso em Manchete de Jornal
 A reverencia ganha popularidade
 No ski Virou beldade... Aquê
 Magia, Rainha do Festival

Xou da Xuxa eu vou Xuxá.. Eu vou xuxá
Sou poderosa Na tv vou badalar
No Gugu, Sbt Madona foi
Um grande atração
No final tão graciosa
Deusa , minha talentosa
Me orgulhando em emoção
No Carnaval só alegria
Quero que a fantasia
Seja a paz no coração
Tô louca na eternidade
Tô louca valeu a Saudade